

BACIAS RIFTE PALEO-MESOPROTEROZÓICAS (1,7-1,1 Ga) - UMA ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA COMPARATIVA

Alexandre Uhlein¹; Paulo Sergio Gomes Paim²; Augusto Jose Pedreira³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFMG; ² UNISINOS; ³ CPRM-SERV.GEOLOGICO DO BRASIL

RESUMO: Bacias Rifte Paleo-Mesoproterozóicas (1,7-1,1 Ga) - uma análise estratigráfica comparativa. Alexandre Uhlein (UFMG), Paulo Sergio Gomes Paim (Unisinos), Augusto J. Pedreira (CPRM-Serv. Geológico do Brasil) Bacias rifte ou rifte sag Paleo-Mesoproterozóicas possuem importante desenvolvimento no Proterozóico do Brasil, seja como coberturas cratônicas subhorizontais ou parcialmente envolvidas em faixas dobradas neoproterozóicas do Ciclo Brasileiro. No Cráton Amazônico (Escudo das Guianas) ocorre a cobertura Paleo-Mesoproterozóica do Grupo Roraima, com cerca de 3000 m de espessura. Na base ocorrem rochas vulcânicas ácidas-intermediárias (Grupo Surumú ou Iricoume). O Grupo Roraima apresenta rochas sedimentares continentais na base (Formação Araí) e transicionais a marinhas no topo. Na porção sul do Cráton Amazônico (Escudo do Brasil Central) ocorrem diversas coberturas, tais como os grupos Beneficente e Gorotire e as formações Dardanelos e Palmeiral. Destaca-se o rifte Beneficente-Dardanelos, alongado segundo NW-SE, com rochas vulcânicas ácidas-intermediárias (Grupo Iriri ou Teles Pires - 1,77 Ga), rochas sedimentares continentais na base (sistemas deposicionais de leque aluvial e fluvial entrelaçado) e importante sedimentação transgressiva no topo, representada por sedimentos marinhos plataformais (calcários, arenitos com HCS e pelitos). Uma fase de reativação (1,4 Ga) permitiu a sedimentação fluvial das formações Dardanelos e Palmeiral, no Mesoproterozóico. No entorno do Cráton do São Francisco ocorrem as coberturas Paleo-Mesoproterozóicas do Supergrupo Espinhaço, em Minas Gerais e na Bahia, assim como do Grupo Araí, no Estado de Goiás. O Grupo Araí, com cerca de 1200 m de espessura, é subdividido nas formações Arraías (rochas sedimentares continentais) e Traíras (rochas sedimentares plataformais). Ocorrem também rochas vulcânicas ácidas-intermediárias e granitóides anorogênicos, relacionados ao intervalo 1,7-1,5 Ga. O Supergrupo Espinhaço mostra um desenvolvimento estratigráfico semelhante, com rochas vulcânicas ácidas-intermediárias e sedimentares continentais na base e rochas marinhas de ambiente plataformais no topo. Representa uma bacia tipo rifte-sag, alongada na direção N-S, com importante fase extensional, subsidência inicial mecânica, falhas normais e sedimentação continental (sistemas de leques aluviais, fluvial entrelaçado e lacustre) e, para o topo, subsidência térmica-flexural, com sedimentação marinha plataformais, sob influência de ondas e marés. Três seqüências podem ser reconhecidas, da base para o topo: 1) rochas sedimentares continentais (aluviais e fluviais) e vulcânicas (ácidas-intermediárias); 2) expressivos depósitos eólicos; 3) sedimentos marinhos plataformais. Uma fase de reativação extensional, e conseqüente sedimentação fluvial, ocorre, localmente, no topo, principalmente na região da Chapada Diamantina (Bahia). Estas bacias Paleo-Mesoproterozóicas do tipo rifte sag foram parcialmente invertidas e soerguidas, formando regiões de grande beleza natural que constituem importantes parques nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: ESTRATIGRAFIA; BACIAS RIFTE; PALEO-MESOPROTEROZOICO.